

# Análise descritiva de alguns índices sócio-econômicos dos governos FHC e Lula

Alexandre Galvão Patriota

*Departamento de Estatística, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 05508-090, Brasil*

## Resumo

Neste ensaio analisamos alguns índices sócio-econômicos para comparar o desempenho entre os governos federais FHC (1995-2002) e Lula (2003-2010). Os dados foram obtidos nos sítios do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). O principal objetivo deste trabalho consiste em analisar se os governos em questão impactaram positiva ou negativamente nos índices considerados. Este trabalho não pretende discutir os motivos que induziram às quedas ou aos aumentos dos índices, essa tarefa cabe aos especialistas da área.

*Palavras-chave:* Análise descritiva, Governo FHC, Governo Lula, índices sócio-econômicos.

## 1 Introdução

Quando as eleições se aproximam, muito se discute a respeito das (mal)benfeitorias que os governos proporcionaram para a população geral. Muita emoção é despejada e, em alguns casos, o subjetivismo e relativismo ganham força para justificar os diversos tipos de corrupção (entre outros delitos) praticados pelos nossos políticos. A necessidade de acordos corruptos para se estabelecer uma aliança política apenas indica que estamos longe de um sistema político ético adequado.

Deixando de lado toda a intrincada análise subjetiva, filosófica e política destas questões, abordaremos nestas notas apenas os números de forma objetiva. Não estamos interessados na defesa de nenhum partido ou posição política específica. Analisaremos os números e somente eles, e alertamos o leitor que naturalmente existem fatores que influenciaram direta ou indiretamente possíveis quedas e aumentos dos índices coletados. Qualquer análise mais profunda sobre as razões que causam a dinâmica dos índices deve levar em consideração uma série de fatores importantes (fatos históricos, variáveis de confundimento, variáveis ocultas, contexto do momento, etc). Portanto tais análises estão fora do escopo principal deste ensaio.

Vale a pena enfatizar que os governos passaram por momentos diferentes e que os números podem mascarar um efeito positivo em negativo (e vice-versa). Alertamos ao leitor que quantitativo não deve

ser extrapolado para o qualitativo. Também, alertamos ao leitor que existem vários outros índices que poderiam ser utilizados para analisar o desempenho dos governos. Contudo, este trabalho não pretende fazer uma análise exaustiva dos possíveis índices. Escolhemos algumas áreas que julgamos importantes como educação, desemprego, serviços de água, esgoto e eletricidade, salário mínimo, pib per capita, alguns índices de pobreza, alguns índices de preço e inflação anual. Analisamos um total de 19 índices no período 1992-2009, dos quais 7 são econômicos e 12 sociais. Não foi possível obter valores para os anos 1994, 2000, 2007, 2008, 2009 para as Tabelas 2 e 3 apresentadas no Apêndice A. Todos os dados foram coletados no sitio do IBGE ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)) e IPEA ([www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br)).

O leitor interessado pode verificar os dados em ([http://www.ibge.gov.br/series\\_estatisticas/](http://www.ibge.gov.br/series_estatisticas/)) e (<http://www.ipeadata.gov.br/>), basta digitar uma palavra chave para cada índice. Caso encontre algum problema com os dados, por favor informe o autor ([patriota@ime.usp.br](mailto:patriota@ime.usp.br)) para que este documento seja atualizado.

## 2 Legenda dos índices

Nesta seção apresentamos a legenda que utilizaremos durante todo o ensaio.

AGU	Domicílios servidos de rede geral de abastecimento de água (%)
ANA	Taxa de analfabetismo das crianças de 10 a 14 anos de idade (%)
DES	Taxa de desemprego (%) (15 anos ou +)
ESG	Domicílios servidos com rede de esgoto (%)
ESC1	Taxa de escolarização dos jovens de 15 a 17 anos de idade (%)
ESC2	Nível de escolaridade da população de 15 anos ou mais de idade com menos de 1 ano de estudo (%)
ESC3	Nível de escolaridade da população de 15 anos ou mais de idade com 8 e mais anos de estudo (%)
IEL	Domicílios com iluminação elétrica (%)
IGP-DI	Índice geral de preços – disponibilidade interna
INCC	Índice Nacional de Preços da Construção Civil
IPC	Índice de preços ao consumidor (FGV)
ICV	Inflação São Paulo
PDEP	Domicílios extremamente pobres (%)
PibPer	Produto interno bruto per capita
SM	Salário mínimo
SMR	Salário mínimo real
PSM	Produto interno bruto per capita dividido pelo Salário mínimo
P50P	Participação dos 50% mais pobres (%)
20R-20P	Razão entre a renda dos 20% mais ricos e a renda dos 20% mais pobres

Abaixo reproduzimos os comentários feitos pelo IPEA para os índices SMR, PDEP, 20R-20P e P50P. Os demais índices são auto-explicativos.

**Salário mínimo real (SMR):** Série em reais (R\$) constantes do último mês, elaborada pelo IPEA, deflacionando-se o salário mínimo nominal pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do IBGE a partir de março de 1979. (O índice utilizado aqui é o valor de dezembro).

**Domicílios extremamente pobres (PDEP):** Número de domicílios pobres com renda domiciliar per capita inferior à linha de extrema pobreza (ou indigência, ou miséria). A linha de extrema pobreza aqui considerada é uma estimativa do valor de uma cesta de alimentos com o mínimo de calorias necessárias para suprir adequadamente uma pessoa, com base em recomendações da FAO e da OMS. São estimados diferentes valores para 24 regiões do país. Série calculada a partir das respostas à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad/IBGE).

**Razão entre a renda dos 20% mais ricos e a renda dos 20% mais pobres (20R-20P):** É uma medida do grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. Compara a renda média dos indivíduos pertencentes ao dois décimos mais ricos da distribuição com a renda média dos indivíduos pertencentes aos dois décimos mais pobres da mesma distribuição. Série calculada a partir das respostas à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad/IBGE).

**Participação do 50% mais pobres (P50P):** Proporção da renda apropriada pelos indivíduos pertencentes ao grupo dos 50% mais pobres da distribuição segundo a renda domiciliar per capita. Série calculada a partir das respostas à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad/IBGE).

### 3 Discussão dos resultados

Nesta seção discutiremos os resultados das Tabelas 1-3 apresentadas no Apêndice A e das Figuras 1-8 apresentadas no Apêndice B. Dividimos em 6 subseções, a saber: 1. Escolaridade, 2. Água, esgoto e eletricidade, 3. Desemprego e analfabetismo, 4. Pobreza, 5. Salário mínimo e pib per capita e 6. Índice de preços e inflação.

Utilizaremos uma medida para estimar a velocidade de crescimento (ou decrescimento) anual de cada índice. Definimos esta medida da seguinte forma: Seja  $X_i$  o valor do índice no  $i$ -ésimo ano. Seja  $N$  o número de anos, defina  $T_i = X_{i+1} - X_i$  e

$$\bar{T} = \frac{1}{N-1} \sum T_i,$$

em que  $\sum$  indica a soma para  $i$  variando em todos os anos exceto o último. A medida  $\bar{T}$  indicará o (de)crescimento médio anual para o índice em questão. Nesta seção apresentaremos para cada índice um quadro comparativo do crescimento médio anual entre os governos FHC e Lula. Note que esta medida é essencialmente o índice do último ano menos o índice do primeiro ano cujo resultado deve ser dividido por  $N - 1$  (se o índice estiver faltando para algum ano, então esse denominador mudará). Note que esta medida tem a mesma unidade que o índice analisado.

Como estas comparação tem mérito descritivo, futuramente realizaremos uma análise inferencial mais formal, considerando modelos de regressão beta com estruturas autoregressivas. Dessa forma, é possível verificar estatisticamente se existe diferenças no (de)crescimento dos índices entre os governos FHC e Lula.

O leitor deve estar atento para o número de anos envolvidos no governo FHC e no governo Lula. Temos mais informação sobre o governo FHC, pois alguns números ainda não estão disponíveis para o governo Lula. (Este documento será atualizado assim que os dados estiverem disponíveis.) As análises feitas nesta seção levam em conta o comportamento anual, assim podemos comparar os dois governos. Enfatizaremos com negrito os valores que forem pelo menos 1,5 vezes maior que o governo oposto.

Alguns índices variam entre 0 e 100%. Para estes índices é de se esperar um comportamento não linear. Por exemplo, quanto mais próximo dos limites 0 e 100, mais lento pode ser o decréscimo ou crescimento, respectivamente. Esse aspecto será considerado futuramente utilizando modelos estatísticos adequados. Como dito anteriormente, neste documento conduzimos apenas um estudo descritivo.

### 3.1 Escolaridade

Começaremos analisando os índices de escolaridade. Nota-se que todos os índices de escolaridade tiveram um efeito positivo em ambos os governos FHC e Lula. O quadro abaixo apresenta o (de)crescimento médio anual dos índices em cada governo.

	FHC	Lula
ESC1	<b>2,46</b>	-0,03
ESC2	-0,65	-0,50
ESC3	1,64	1,54

Taxa de escolarização dos jovens de 15 a 17 anos de idade (ESC1) teve um maior aumento durante o governo FHC (de 66,6% em 1995 para 81,5% em 2002, com um crescimento médio anual de 2,46), enquanto que no governo Lula este índice se manteve virtualmente constante (passando de 82,4% em 2003 para 82,3% em 2007, com um decréscimo médio anual de 0,03). Essa dinâmica pode ser verificada graficamente na Figura 1(a).

A Figura 1(b) apresenta o nível de escolaridade da população de 15 anos (ou mais) de idade com menos de 1 ano de estudo (ESC2). Observe a grande redução durante o governo FHC (de 16,99% em 1995 para 13,05% em 2002, com decréscimo médio anual de 0,65), o mesmo ritmo de redução também ocorre no governo Lula (de 12,67% em 2003 para 11,18% em 2006, com decréscimo médio anual de 0,50). O nível de escolaridade da população de 15 anos (ou mais) de idade com pelo menos 8 anos de estudo (ESC3) teve um grande aumento durante o governo FHC (de 32,37% em 1995 para 44,20% em 2002, com crescimento médio anual de 1,64) e os dados sugerem que o mesmo ritmo de crescimento se mantém no governo Lula (de 46,36% em 2003 para 50,99% em 2006, com crescimento médio anual de 1,54). Estes fatos podem ser visualizados na Figura 1(c).

### 3.2 Água, esgoto e eletricidade

A Figura 2 apresenta as linhas de tendência para os índices (a) ESG, (b) IELE e (c) AGU. O quadro abaixo apresenta o (de)crescimento médio anual dos índices ESG, IEL e AGU em cada governo.

	FHC	Lula
ESG	1,00	1,00
IEL	<b>0,74</b>	0,38
AGU	<b>0,88</b>	0,45

O número de domicílios servidos com rede de esgoto (ESG) teve crescimento médio anual parecido em ambos os governos. No governo FHC passou de 39,7% em 1995 para 46,5% em 2002, o crescimento médio anual foi de 1,00. No governo Lula este índice passou de 48% em 2003 para 52% em 2007, o crescimento médio anual foi de 1,00.

O crescimento médio anual do número de domicílios com iluminação elétrica (IEL) foi aproximadamente 1,9 vezes maior no governo FHC que passou de 91,8% em 1995 para 96,7% em 2002 (crescimento médio anual de 0,74). Enquanto que no governo Lula este índice passa de 97% em 2003 para 98,5% em 2007 (crescimento médio anual de 0,38).

O número de domicílios servidos com água (AGU) também foi aproximadamente 1,9 vezes maior no governo FHC, que inicia o mandato com 76,3% em 1995 e passa para 82% em 2002 (crescimento médio anual de 0,88). Para este índice, o governo Lula inicia o mandato com 82,5% em 2003 e passa para 84,3% em 2007 (crescimento médio anual de 0,45).

### 3.3 Desemprego e analfabetismo

Na Figura 3 verifica-se que no governo FHC houve um aumento progressivo do desemprego (de 6.7% em 1995 para 9.9% em 2002, aumento médio de 0,4% ao ano). Em contraste, o desemprego tem uma quebra no crescimento e passa decrescer no governo Lula (de 10.5% em 2003 para 8,9% em 2007). Também observa-se que a taxa de analfabetos tem uma queda acentuada no governo FHC (de 9,9% em 1995 para 3,8% em 2002), enquanto que no governo Lula ocorre uma queda atenuada (de 3,5% em 2003 para 3,0% em 2007).

O quadro abaixo apresenta o (de)crescimento médio anual dos índices DES e ANA em cada governo.

	FHC	Lula
DES	0,70	<b>-0,40</b>
ANA	<b>-0,96</b>	-0,12

Nota-se que houve um aumento médio anual do desemprego no governo FHC (0,70 ao mês), enquanto que no governo Lula houve um decréscimo médio anual de 0,40. O analfabetismo teve um decréscimo médio anual 8 vezes mais acentuado no governo FHC.

### 3.4 Pobreza

Os índices de pobreza são apresentados na Figura 4. O quadro abaixo apresenta o (de)crescimento médio anual dos índices DPEP, 20R-20P e P50P.

	FHC	Lula
DPEP	-0,27	<b>-0,91</b>
20R-20P	-0,75	-0,95
P50P	-0,10	<b>0,38</b>

Nota-se que a proporção de domicílios extremamente pobres (DPEP) se mantém virtualmente

constante no governo FHC (passando de 11,33% em 1995 para 10,26% em 2002, com decrescimento médio anual de 0,27). No governo Lula a proporção de domicílios extremamente pobres sofre uma queda acentuada (passando de 11,29% em 2003 para 5,83% em 2009, com decrescimento médio anual de 0,91). A razão da renda dos 20% mais ricos pela renda dos 20% mais pobres é atenuada no governo FHC (passando de 27,73% para 25,02%, com decrescimento médio anual de 0,75). No governo Lula este índice tem uma queda um pouco mais pronunciada (passando de 24,69% em 2003 para 18,99% em 2009, com decrescimento médio anual de 0,95). A participação dos 50% mais pobres sofre uma leve redução no governo FHC (de 12,35% em 1995 para 12,97% em 2002, com decrescimento médio anual de 0,10), enquanto que no governo Lula ocorre um aumento (de 13,22% para 15,49%, com crescimento médio anual de 0,38).

### 3.5 Salário Mínimo e Pib per capita

A Figura 5 mostra as curvas de tendência para o salário mínimo (SM) e salário mínimo real (SMR). Existe um crescimento natural em ambos os governos, porém, o crescimento no governo Lula aparenta ser mais expressivo. O quadro abaixo apresenta o (de)crescimento médio anual dos índices SM, SMR, PibPer e PSM em cada governo.

	FHC	Lula
SM	14,29	<b>37,50</b>
SMR	7,13	<b>25,01</b>
PibPer	562,96	<b>1150,60</b>
PSM	-0,36	<b>-0,72</b>

O salário mínimo passa de 100 em 1995 para 200 em 2002 no governo FHC (crescimento médio anual de 14,29), enquanto que no governo Lula passa de 240 em 2003 para 465 em 2009 (crescimento médio anual de 37,50). O salário mínimo real passa de 254,87 em 1995 para 304,77 em 2002 no governo FHC (crescimento médio anual de 7,13), ao passo que no governo Lula passa de 331,32 em 2003 para 481,04 em 2009 (crescimento médio anual de 25,01). O pib per capita passa de 4441,5 em 1995 para 8382,2 em 2002 no governo FHC (crescimento médio anual de 562,96), já no governo Lula este índice passa de 9510,7 em 2003 para 16414,3 em 2009 (crescimento de 1150,60). O número de salários mínimos que compõe o pib per capita pode representar de certa forma a desigualdade das camadas sociais. A grosso modo, quanto mais salários mínimos o pib per capita é formado, maior o nível de desigualdade entre as camadas sociais. Dessa forma, consideramos este índice (PSM) para representar a desigualdade social. No governo FHC, este índice passou de 44,42 em 1995 para 41,91 em 2002. No governo Lula, este índice passou de 39,63 em 2003 para 35,30 em 2009. Os índices PibPer e PSM podem ser vistos graficamente na Figura 6.

Nota-se que o Governo Lula superou o governo FHC em todos os índices SM, SMR, PibPer e PSM. O salário mínimo teve um aumento médio anual 2,6 vezes maior no governo Lula. O salário mínimo real teve um aumento médio anual 3,5 vezes maior no governo Lula. O Pib per capita teve um aumento médio anual 2 vezes maior no governo Lula. O PSM teve um aumento médio anual 2

vezes maior no governo Lula.

### 3.6 Índice de preços e inflação

As Figuras 7 e 8 apresentam as curvas de tendência para os índices INCC, IPC, IGP-DI e ICV.

Nota-se na Figura 8 que houve uma queda muito acentuada entre 1994 e 1995 para todos estes índices. Durante o governo FHC todos estes índices continuaram estáveis, atingindo um valor mínimo no ano de 1998. No governo Lula houve um decréscimo em todos estes índices, notamos que em 2006 teve um mínimo local para os índices INCC, IPC e ICV.

O quadro abaixo apresenta o decréscimo médio anual dos índices INCC, IPC, IGP-DI e ICV.

	FHC	Lula
INCC	-2,65	-1,86
IPC	<b>-1,96</b>	-0,83
IGP-DI	1,66	<b>-1,52</b>
ICV	<b>-2,07</b>	-0,92

No governo FHC, o índice INCC passa de 31,45 em 1995 para 12,87 (decréscimo médio anual de 2,65), enquanto no governo Lula este índice passa de 14,42 em 2003 para 3,25 em 2009 (decréscimo médio anual de 1,86).

O índice IPC passou de 25,91 em 1995 para 12,18 em 2002 no governo FHC (decréscimo médio anual de 1,96). No governo Lula este índice passa de 8,93 em 2003 para 3,95 em 2009 (decréscimo médio anual de 0,83).

Em 1995 o índice IGP-DI estava em 14,78 em 1995 e passou para 26,41 em 2002 no governo FHC (crescimento médio anual de 1,66). No governo Lula este índice passa de 7,67 em 2003 para -1,43 em 2009 (decréscimo médio anual de 1,52).

A inflação no estado de São Paulo (ICV) passa de 27,44 em 1995 para 12,93 em 2002 no governo FHC (decréscimo médio anual de 2,07), enquanto que no governo Lula este índice passa de 9,56 em 2003 para 4,04 em 2009 (decréscimo médio anual de 0,92). No governo FHC houve um decréscimo médio anual 2,25 vezes maior para o índice ICV.

## 4 Conclusões e comentários finais

Neste trabalho analisamos descritivamente alguns índices sociais e econômicos com o intuito de comparar os governos FHC (1995-2002) e Lula (2003-2010). Observamos que o governo FHC obteve uma melhoria acima de 1,5 vezes maior que o governo Lula nos seguintes índices: ESC1, IEL, AGU, ANA, IPC e ICV. Enquanto que o governo Lula proporcionou uma melhoria acima de 1,5 vezes maior que o governo FHC nos índices: DES, DPEP, P50P, SM, SMR, PibPer, PSM e IGP-DI. A Tabela 4 abaixo apresenta estas informações.

Em praticamente todos os gráficos constatamos uma continuidade no (de)crescimento dos índices no governo Lula em relação ao governo FHC. Porém, alguns fatos merecem destaque. No governo

ESC1	FHC > Lula
ESC2	FHC ~ Lula
ESC3	FHC ~ Lula
ESG	FHC ~ Lula
IEL	FHC > Lula
AGU	FHC > Lula
DES	Lula > FHC
ANA	FHC > Lula
DPEP	Lula > FHC
20R-20P	FHC ~ Lula
P50P	Lula > FHC
SM	Lula > FHC
SMR	Lula > FHC
PibPer	Lula > FHC
PSM	Lula > FHC
INCC	FHC ~ Lula
IPC	FHC > Lula
IGP-DI	Lula > FHC
ICV	FHC > Lula

Tabela 1: Quadro indicador de qual governo proporcionou mais melhorias. A expressão “A > B” indica A proporcionou uma melhoria média anual de pelo menos 1,5 vezes maior que B. A expressão “A ~ B” indica que A e B tiveram comportamentos similares.

Lula houve uma mudança de tendência evidente no índice do desemprego. Os índices de pobreza DPEP e P50P se mantiveram virtualmente constantes durante os anos do governo FHC, os gráficos sugerem uma ruptura nessa dinâmica no governo Lula (o índice DPEP teve uma queda vertiginosa, enquanto o índice P50P teve um aumento aparentemente significativo). Estes resultados devem ser verificados através de modelos estatísticos apropriados.

Lembramos o leitor que todas as medidas apresentadas neste relatório são apenas quantitativas e não qualitativas. Portanto, sugerimos que o leitor tenha bom senso e que evite conclusões precipitadas.

## A Tabelas

O ano de 2000 foi omitido, pois a base de dados do IBGE não disponibiliza os dados para este ano. O mesmo ocorre em alguns casos do ano de 1994. A tabela abaixo apresenta os índices econômicos: PibPer, SM, PSM, SMR, INCC, IPC e IGP-DI.

	ANO	PibPer	SM	PSM	SMR	INCC	IPC	IGP-DI	ICV
Itamar	1992	4,2	0,19	22,11	193,49	1194,51	1156,15	1157,83	1.127,52
	1993	91,5	6,82	13,42	268,48	2763,69	2828,74	2708,17	2.579,31
	1994	2232,3	70	31,89	217,62	1.029,93	1.237,99	1.093,89	1.130,48
FHC	1995	4441,5	100	44,42	254,87	31,45	25,91	14,78	27,44
	1996	5231,5	112	46,71	261,6	9,56	11,34	9,34	9,94
	1997	5734,2	120	47,79	268,63	6,81	7,21	7,48	6,11
	1998	5890,3	130	45,31	283,95	2,75	1,66	1,70	0,47
	1999	6311,0	136	46,40	273,97	9,21	9,12	19,98	9,57
	2000	6886,3	151	45,60	288,95	7,66	6,21	9,81	7,2
	2001	7491,8	180	41,62	314,73	8,85	7,94	10,40	9,43
	2002	8382,2	200	41,91	304,77	12,87	12,18	26,41	12,93
Lula	2003	9510,7	240	39,63	331,32	14,42	8,93	7,67	9,56
	2004	10720,3	260	41,23	338,19	11,02	6,27	12,14	7,70
	2005	11709,0	300	39,03	371,47	6,84	4,93	1,22	4,53
	2006	12769,1	350	36,48	421,53	5,04	2,05	3,79	2,56
	2007	14183,1	380	37,32	435,22	6,15	4,60	7,89	4,79
	2008	15847,5	415	38,19	446,38	11,87	6,07	9,10	6,11
	2009	16414,3	465	35,30	481,04	3,25	3,95	-1,43	4,04

Tabela 2: Índices econômicos: PibPer, SM, PSM, SMR, INCC, IPC e IGP-DI

	ANO	DES	ANA	ESC1	ESC2	ESC3	ESG	IEL	AGU
	1992	7,2	12,4	59,7	19.17	29.80	38,9	88,8	73,6
	1993	6,8	11,3	61,9	17.87	30.65	39,0	90,0	75,0
	1995	6,7	9,9	66,6	16.99	32.37	39,7	91,8	76,3
	1996	7,6	8,3	69,5	16.74	34.56	40,5	92,9	77,7
	1997	8,5	8,7	73,3	15.97	35.23	40,8	93,3	77,7
FHC	1998	9,7	6,9	76,5	15.10	37.34	42,4	94,2	78,8
	1999	10,4	5,5	78,5	14.60	38.74	43,6	94,8	79,8
	2001	10,1	4,2	81,1	13.90	42.35	45,4	96,0	81,1
	2002	9,9	3,8	81,5	13.05	44.20	46,5	96,7	82,0
	2003	10,5	3,5	82,4	12.67	46.36	48,0	97,0	82,5
	2004	9,7	3,6	82,2	12.45	47.76	48,8	97,4	83,2
Lula	2005	10,2	3,2	82,0	11.91	49.03	49,0	97,7	83,4
	2006	9,2	2,9	82,5	11.18	50.99	49,2	98,1	84,2
	2007	8,9	3,0	82,3	-	-	52,0	98,5	84,3

Tabela 3: Índices sociais: DES, ANA, ESC1, ESC2, ESC3, ESC4, ESG, IEL e AGU

	ANO	PDEP	20R-20P	P50P
	1992	15,38	26,37	13,11
	1993	15,39	28,55	12,31
	1995	11,31	27,73	12,35
	1996	11,83	29,66	12,09
	1997	11,79	29,05	12,12
FHC	1998	10,69	27,78	12,34
	1999	11,12	26,45	12,69
	2001	11,43	27,47	12,97
	2002	10,26	25,02	12,58
	2003	11,29	24,69	13,22
	2004	9,69	22,39	13,84
	2005	8,35	21,66	14,06
Lula	2006	6,97	20,81	14,46
	2007	6,68	20,69	14,72
	2008	5,9	19,31	15,25
	2009	5,82	18,99	15,49

Tabela 4: Índices de pobreza: PDEP, 20P-20R e P50P

## B Gráficos

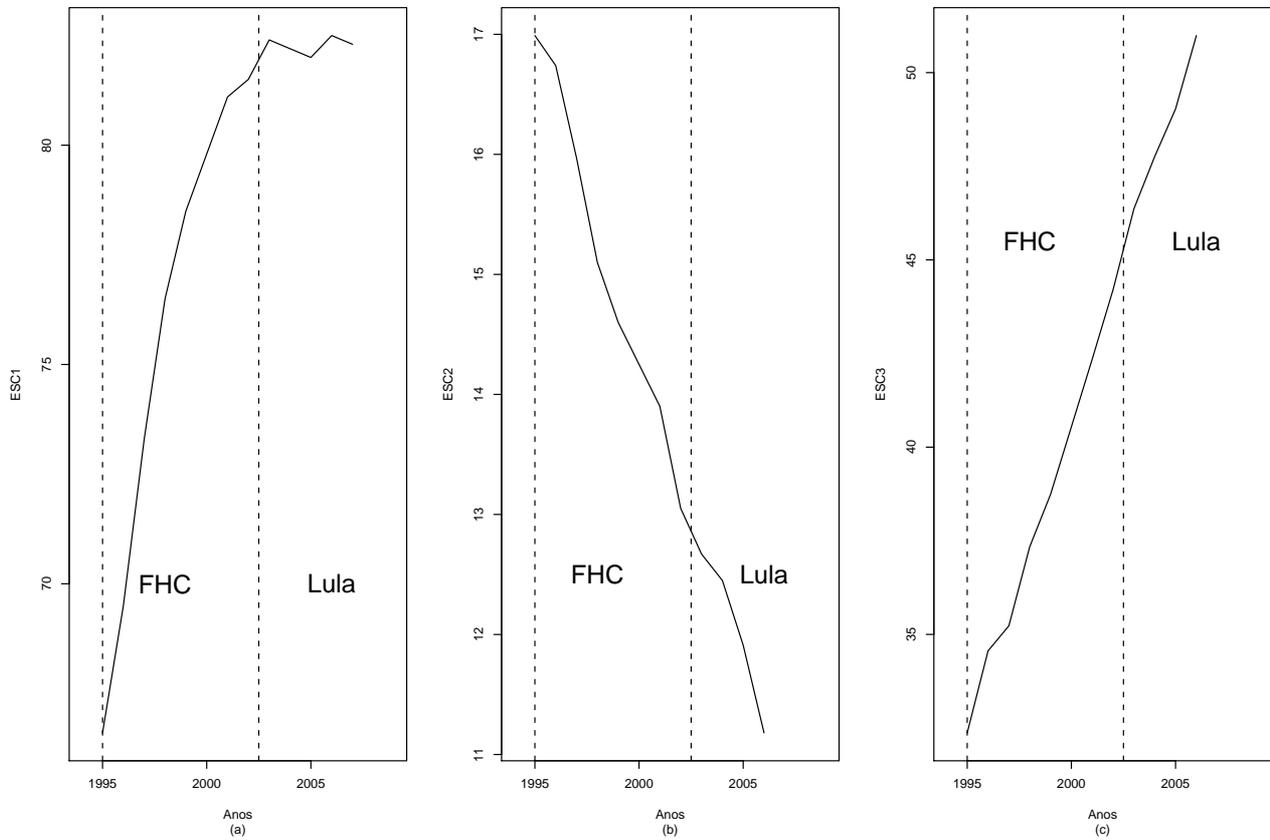


Figura 1: Gráficos de tendência para o índices da escolaridade: (a) ESC1, (b) ESC2 e (c) ESC3

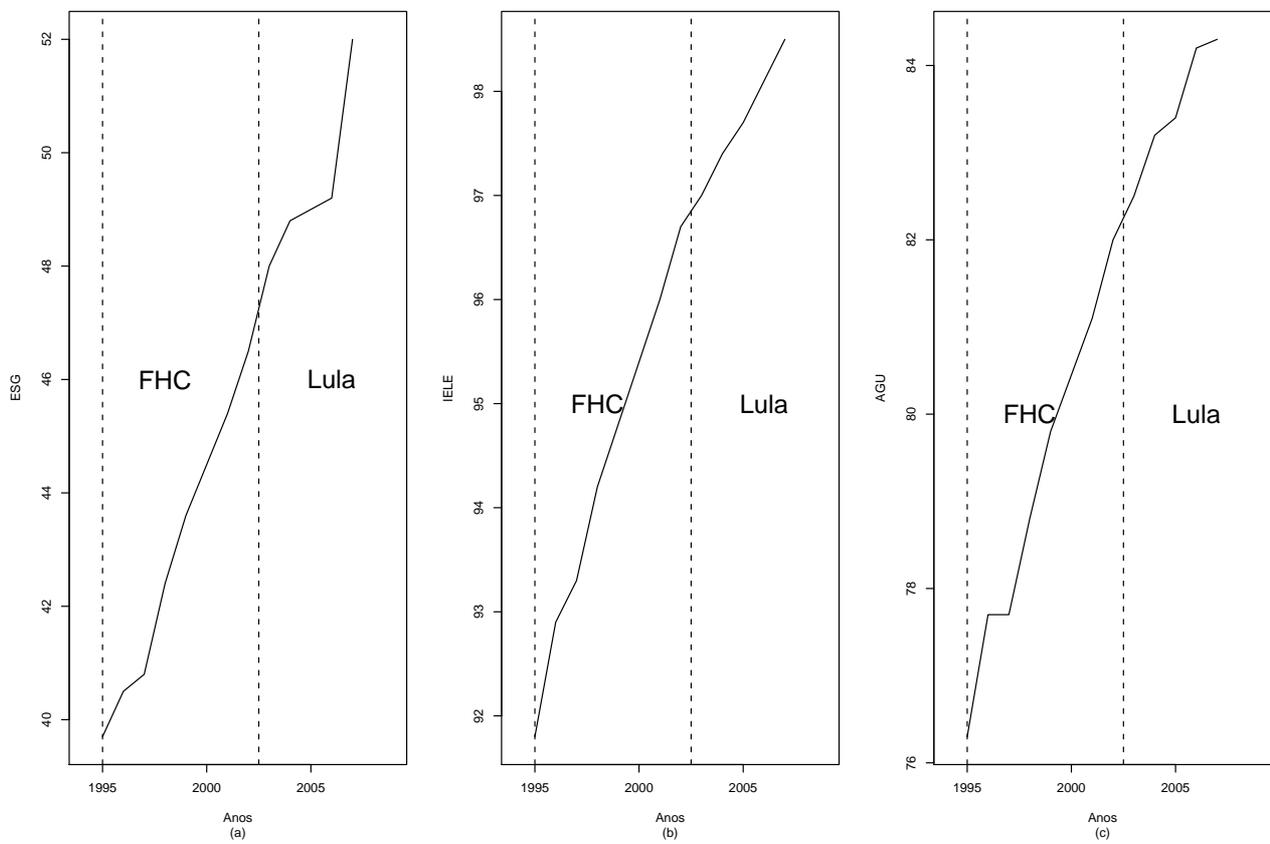


Figura 2: Gráficos de tendência para o índices: (a) ESG, (b) IELE e (c) AGU

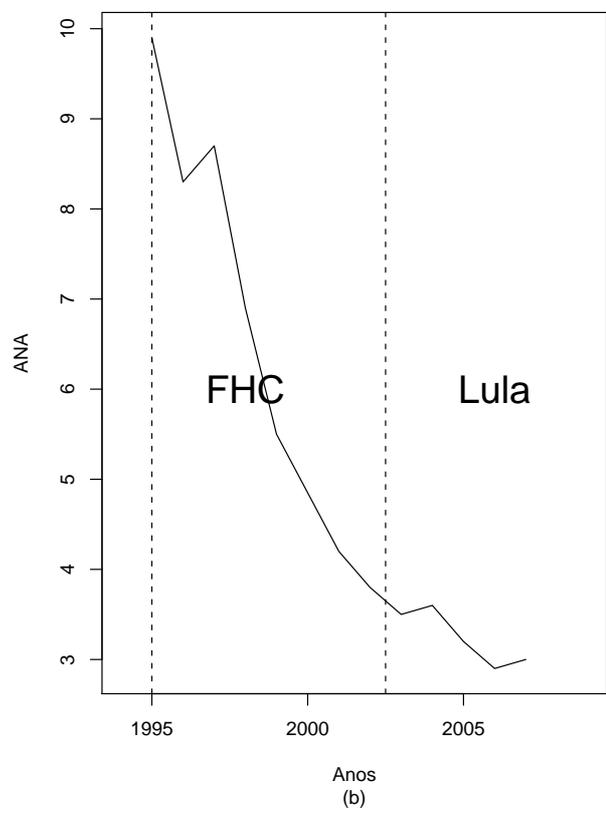
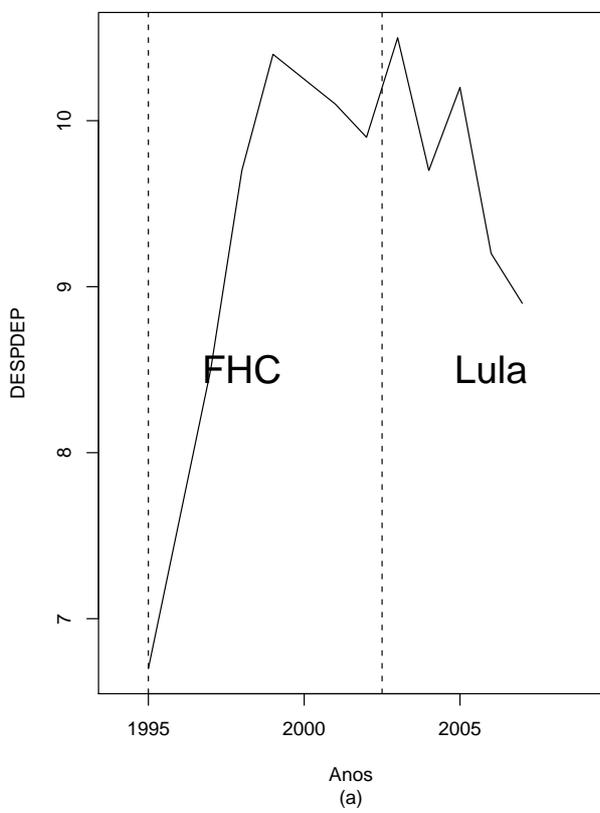


Figura 3: Gráficos de tendência para o índices: (a) DES e (b) ANA

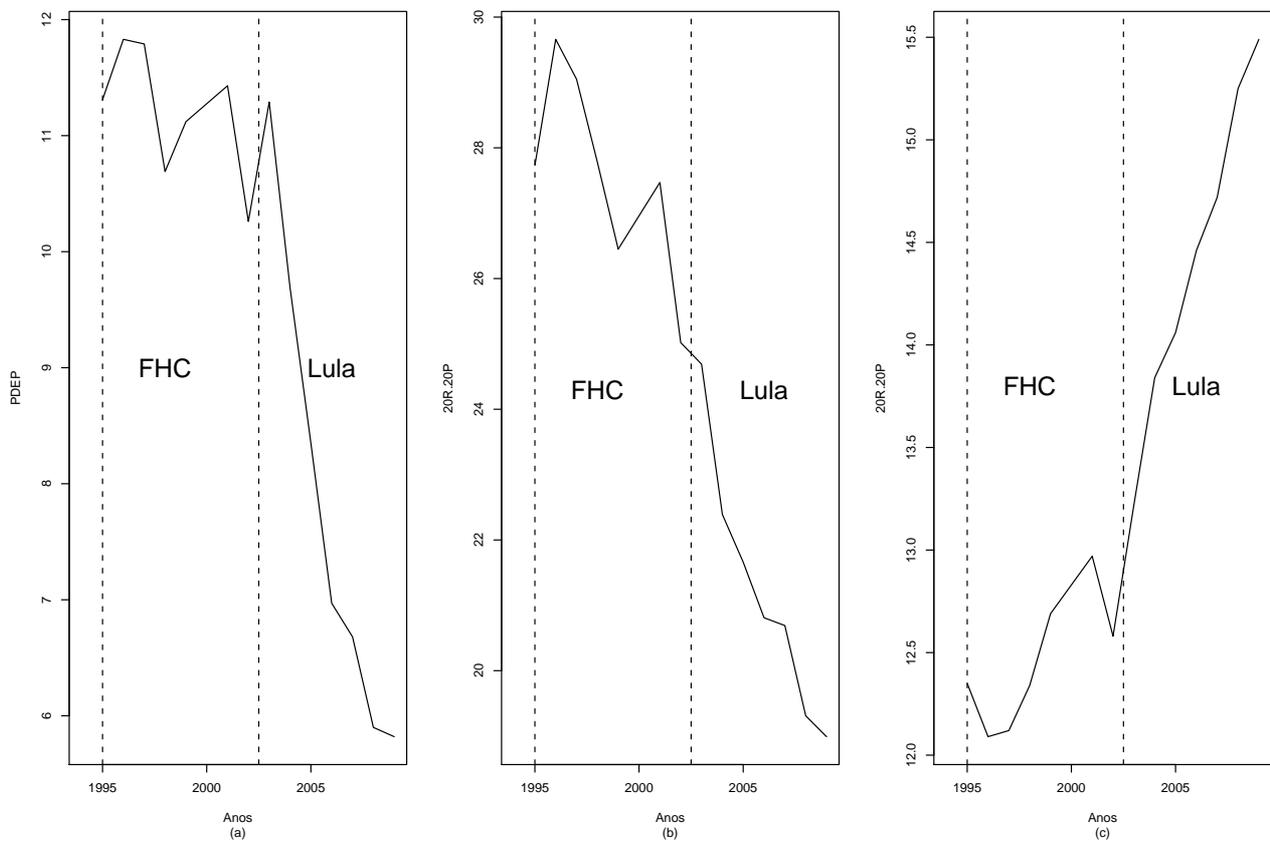


Figura 4: Gráficos de tendência para o índices da pobreza: (a) PDEP, (b) 20R-20P e (c) P50P

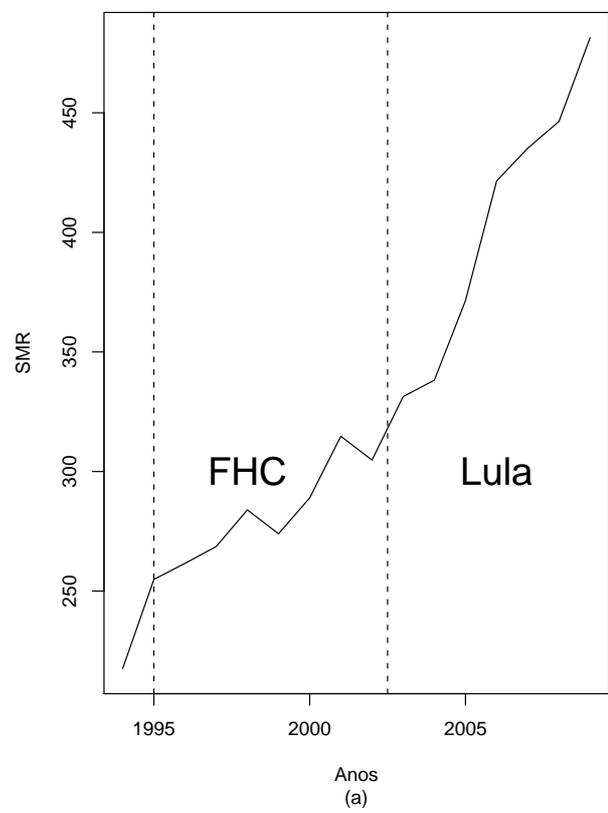
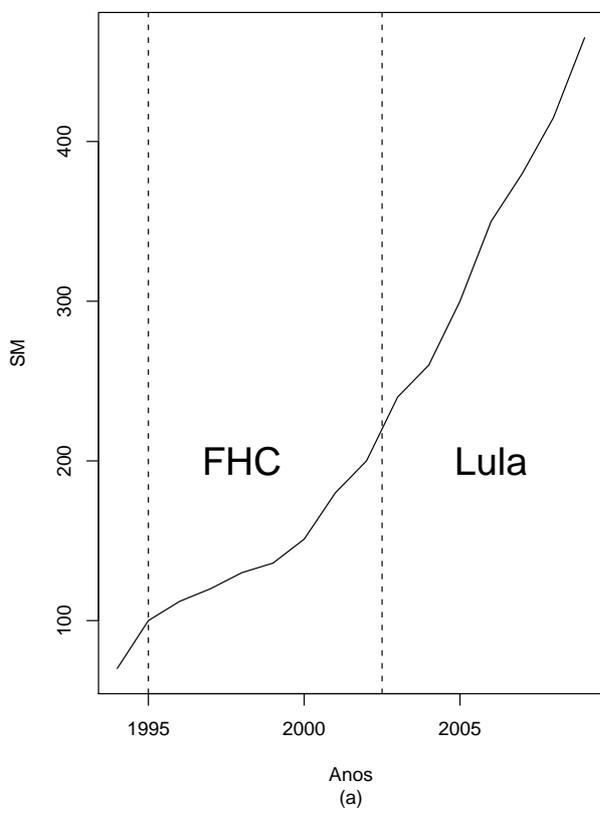


Figura 5: Gráficos de tendência para o índices do salário: (a) SM e (b) SMR

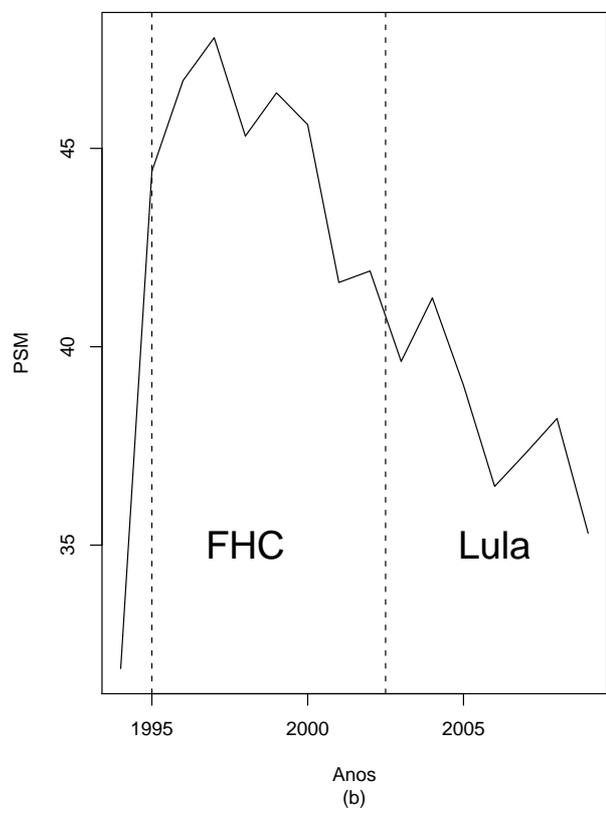
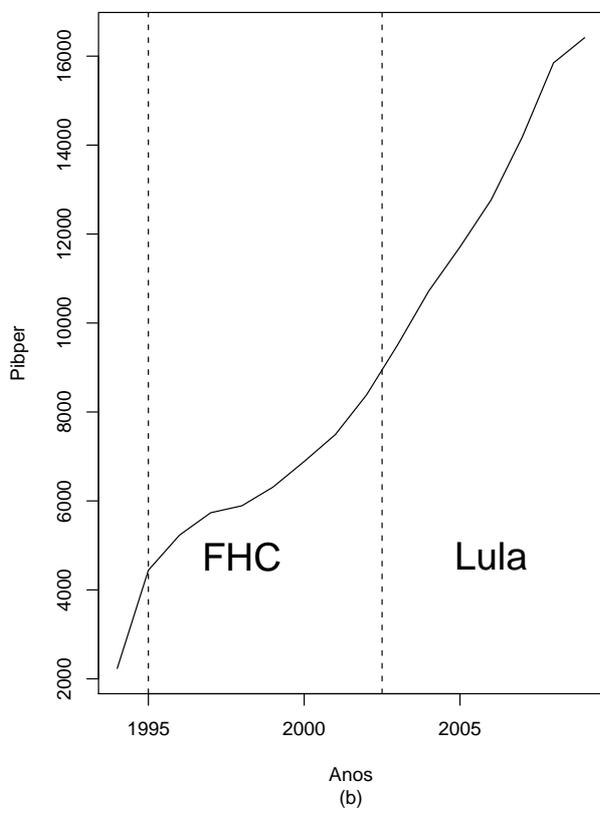


Figura 6: Gráficos de tendência para o índices: (a) PibPer e (b) SMP

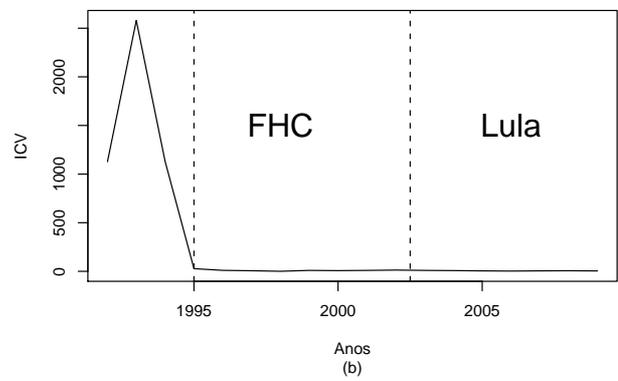
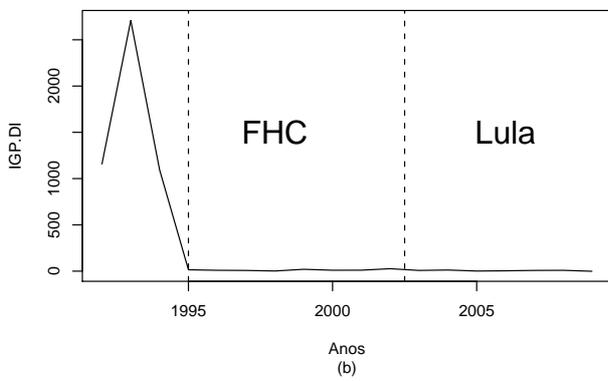
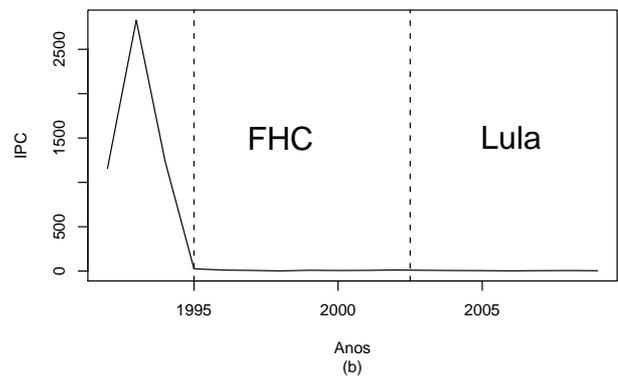
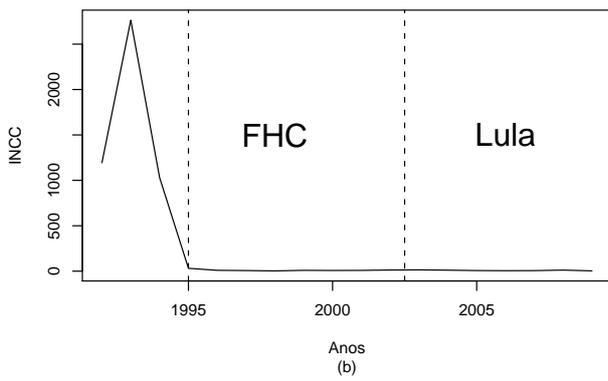


Figura 7: Gráficos de tendência para o índices de preços e inflação: (a) INCC, (b) IPC, (c) IGP-DI e (d) ICV

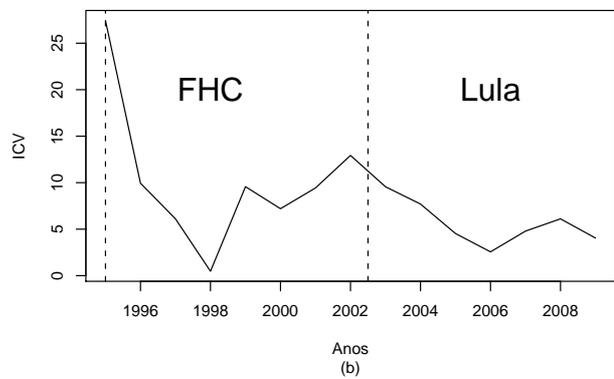
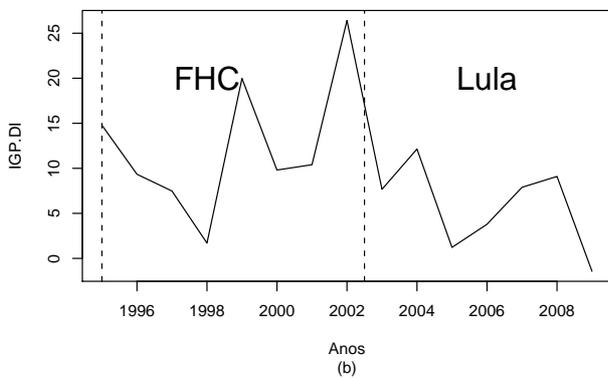
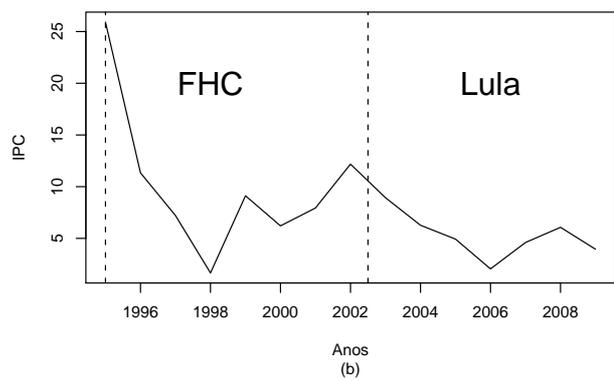
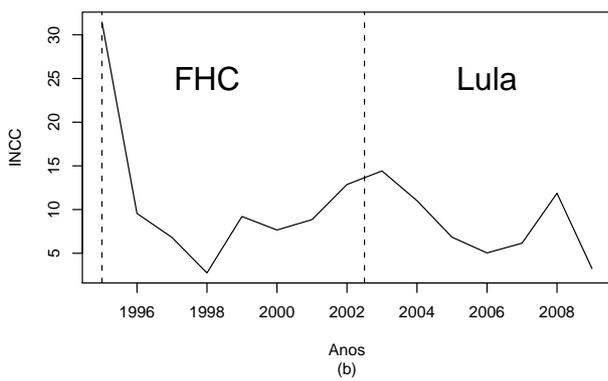


Figura 8: Gráficos de tendência para o índices de preços e inflação sem os anos 1992, 1993 e 1994: (a) INCC, (b) IPC, (c) IGP-DI e (d) ICV